

# Exame de saúde de habitats e espécies na União Europeia



*Os anfíbios são sensíveis às alterações climáticas*



*Os habitats dependentes da agricultura sustentável estão em dificuldades*

## É necessário intensificar esforços

- Os Estados-Membros da União Europeia avaliaram sistematicamente, pela primeira vez, o estado de conservação dos habitats e espécies mais vulneráveis na União
- É pequena a percentagem de habitats e espécies em estado favorável
- Prados, zonas húmidas e habitats costeiros são os mais pressionados
- Em alguns casos tendencialmente já positivos, é necessário mais tempo para alcançar um bom estado
- As constatações realçam a importância vital das acções de conservação e a necessidade urgente de intensificar esforços



*As dunas são ameaçadas pelo desenvolvimento do turismo*

Agência Europeia do Ambiente



*natureza*



## Contexto do relatório

A Directiva comunitária Habitats, adoptada em 1992, constitui a pedra angular da política de conservação da natureza na União, juntamente com a Directiva Aves (mais antiga). Ambas as directivas foram uma reacção a décadas de destruição e sobrexploração da natureza e de perda de habitats e espécies. Definem os objectivos da intervenção e os meios para os alcançar. Em 2007, os Estados-Membros da União Europeia comunicaram o estado de conservação dos habitats e espécies protegidos ao abrigo da directiva, relativamente ao período 2001-2006.

As constatações foram compiladas num relatório que podemos considerar o primeiro «exame de saúde» exaustivo de sempre dos habitats e espécies protegidos na União Europeia. Na directiva, define-se «estado de conservação» como o conjunto das influências que actuam sobre os habitats e as espécies, susceptíveis de afectar a longo prazo a sua repartição, a sua estrutura, as suas funções e a sua abundância.



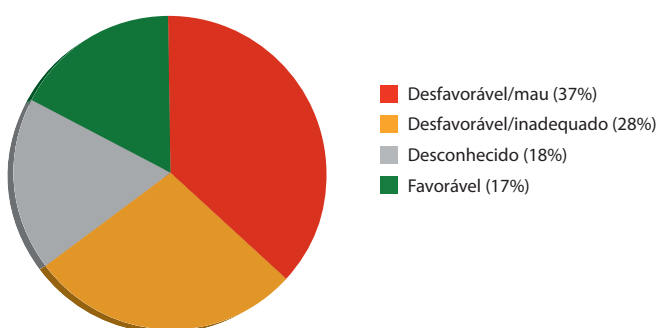
*O estado de conservação da lontra (Lutra lutra) está a melhorar*

Os resultados, comunicados por 25 Estados-Membros segundo uma metodologia-padrão, foram analisados pelo Centro Temático Europeu sobre a Diversidade Biológica, da Agência Europeia do Ambiente, abrangendo cerca de 216 tipos de habitats e 1 180 espécies, com nove grupos de habitats e nove grupos de espécies de 11 regiões biogeográficas, e recorrendo a três níveis de estado de conservação: «favorável», «inadequado» e «mau».

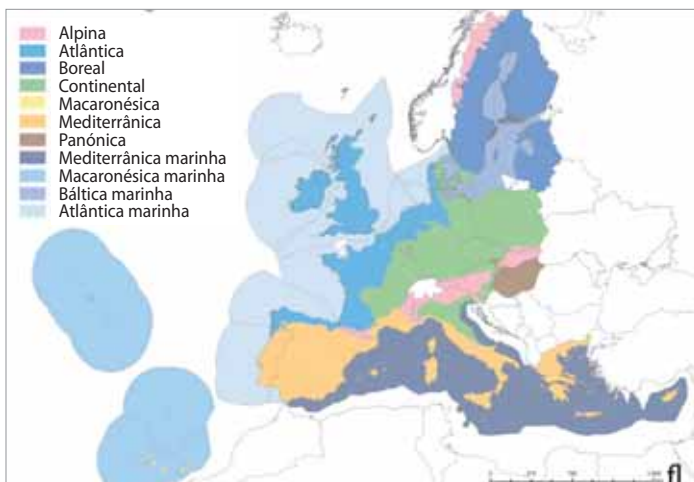
## Constatações gerais

A análise da União Europeia ao nível biogeográfico indica que, globalmente, apenas 17% das avaliações, de habitats ou de espécies são consideradas favoráveis. No caso dos habitats, cerca de 37% das avaliações acusavam estado mau e 28% estado inadequado, ao passo que, para as espécies, o estado era mau em 22% e inadequado em 30%. Por outro lado, o grau de incerteza era significativo, com o estado de cerca de 18% dos habitats e de 31% das espécies classificado como desconhecido.

## Avaliação do estado de conservação dos habitats



## Mapa das regiões biogeográficas



Considerando os resultados por região biogeográfica, a região alpina tinha a maior percentagem de habitats em situação favorável e a região atlântica a menor. Quanto às espécies, a região boreal tinha a maior percentagem de avaliações favoráveis e a região continental a menor. Dunas, zonas húmidas e prados revelaram-se os grupos de habitats com o pior estado de conservação.

### Constatações específicas

Uma constatação significativa do relatório é que os **habitats associados a práticas agrícolas sustentáveis** acusam um estado de conservação pior do que o dos habitats não agrícolas: apenas 7% exibem um estado favorável, a comparar com 21% entre os outros tipos de habitats.

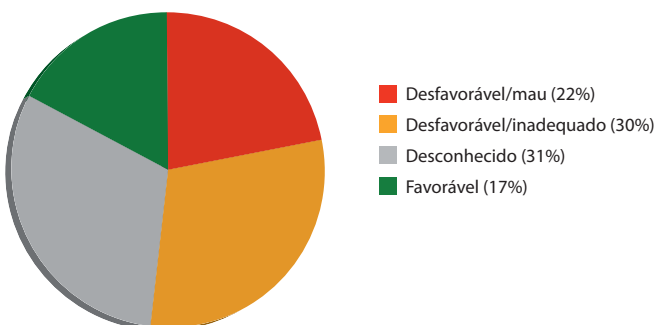
Entre as pressões a que estão sujeitas estas zonas, que incluem extensas áreas de habitat valioso, figuram o abandono do pastoreio, a pastagem excessiva ou, pelo contrário, deficitária, a fertilização desequilibrada, com utilização de pesticidas, a alteração das práticas de cultivo, a florestação das pradarias e a remoção de elementos característicos da paisagem, como as sebes.

Descobriu-se que as **alterações climáticas** têm um impacto considerável em 19% dos habitats e 12% das espécies. As zonas húmidas, em geral, revelam-se os habitats mais fortemente afectados, seguindo-se as dunas.

### Ensinamentos extraídos

Houve grandes diferenças, quer de quantidade quer de qualidade, nas informações fornecidas pelos diversos países, com lacunas sobretudo na Europa meridional e nas zonas marinhas. A conservação do meio marinho é um sector de desenvolvimento muito incipiente e acerca do qual há que melhorar o conhecimento.

## Avaliação do estado de conservação das espécies



De futuro, será necessária melhor coordenação entre os países na recolha de dados e na compilação do relatório.

Embora possa transmitir uma imagem desanimadora, o relatório incidu apenas nos habitats e espécies mais vulneráveis e de maior risco. É, pois, de esperar que poucos obtivessem uma avaliação favorável.

É cedo de mais para avaliar o efeito da Natura 2000, que inclui 17% da área da União Europeia e constitui a maior rede ecológica do mundo, dado o calendário do seu estabelecimento, a instituição dos planos de gestão e as medidas no terreno. Contudo, mais de mil projectos LIFE-Natureza demonstram que as medidas de conservação funcionam e que a multiplicação de tais projectos é importante.

## Próximas etapas

O relatório indica claramente que é necessário intensificar o esforço de conservação em relação a muitos habitats e espécies. Mas o quadro não é só negativo. Nunca antes se dispôs de um acervo comparável a tal escala ou com tal importância, e as constatações serão inestimáveis para a política relativa à biodiversidade nos próximos anos. O conhecimento adquirido dá uma excelente indicação do melhor destino para os recursos.

A elaboração destes relatórios foi trabalhosa, mas tornar-se-á mais fácil à medida que se aperfeiçoarem os sistemas de controlo. Está em preparação um sistema de revisão para delinear melhores vias de compilação e integração de dados. O padrão de referência foi definido e servirá como termo de comparação no próximo exercício de relatório, em 2013.



*São necessários mais dados sobre as espécies marinhas*

Mais informações:

**Relatório técnico nos termos do artigo 17.º:**

<http://biodiversity.eionet.europa.eu/article17>

**Directiva Habitats:**

[http://ec.europa.eu/environment/nature/legislation/habitatsdirective/index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/environment/nature/legislation/habitatsdirective/index_en.htm)

**Natura 2000:**

[http://ec.europa.eu/environment/nature/natura2000/index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/environment/nature/natura2000/index_en.htm)

